

O
E
S
C
O
T
E
I
R
O



Gaucho

ANO II

N.º 5

JANEIRO-FEVEREIRO

1955

O ESCOTEIRO GAUCHO

Secretaria de Publicidade da Região
do Rio Grande do Sul da União
dos Escoteiros do Brasil

Diretor Responsável:
LAURO P. NUNES

Representantes Autorizados:
Pelotas: **MILTON GUERRA**
Praça Cel. Pedro Osório, 151

Rio Grande: **ISNARD CARDOSO**
Gal. Vitorino, 595

Assinatura Anual (6 números)

Escoteiros	Cr\$ 25,00
Não escoteiros.	Cr\$ 30,00
Ass. de proteção	Cr\$ 50,00
Ass. de Benfeitores, desde	Cr\$ 100,00

Número Avulso Cr\$ 5,00

Sumário:

- Editorial
- Dia da Fraternidade Escoteira Universal
- Escoteiros Pacíficos
- Tua Missão Monitor
- O Sonho na Barraca (conto)
- A Camisa do Homem Feliz
- O Patrulha Fugitiva (jogos)
- Utilidades do Bastão Escoteiro
- Curiosidades e Bom Humor
- A Patrulha do Ganso e o Mistério do Kerviszell (continuação)
- Noticiário Escoteiro
- Jogando o "Grande Jogo" (variedades)

Nossa Capa:

Uma homenagem à memória do "Chefe" quando comemora-se o 98.º aniversário do seu nascimento.

Rôbert Stephenson Smith Baden Powell - Lord de Gilwell, nasceu em Londres, a 22 de fevereiro de 1857, e faleceu em Kenia, na África, em 8 de janeiro de 1941.

Snrs. Assinantes

Solicitamos aos Snrs. Assinantes d' O ESCOTEIRO GAÚCHO, o obséquio de nos avisarem, sempre que mudarem de endereço.

NOTICIÁRIO DAS TROPAS

Solicitamos a todos os Chefes de Grupos e Associações da Capital e do Interior, que nos enviem periodicamente, notícias de seus grupos, para serem publicadas nas folhas desta Revista, dando assim uma melhor informação a nossos leitores, divulgando ao mesmo tempo, para todo o Estado, as atividades realizadas por vossos respectivos grupos.

O Escoteiro Gaúcho

Orgão Oficial da Região Escoteira do Rio Grande do Sul

Ano II

Janeiro-Fevereiro de 1955

N.º 5



EDITORIAL

Com o fim de dar uma boa educação aos jovens gaúchos, um punhado de homens de bem, fundaram em 21 de Fevereiro de 1936 a Federação Rio-grandense de Escoteiros, que mais tarde, com a unificação do Movimento Escoteiro em todo o território nacional, passou a denominar-se Região do Rio Grande do Sul da União dos Escoteiros do Brasil.

Sempre procurando manter o nome do Escotismo num nível merecedor de seus muitos simpatizantes, a R. R. G. S. acha-se atualmente com a confiança de milhares de rio-grandenses, escoteiros, amigos e pais de escoteiros.

O trabalho que têm feito suas diretorias, não é obra de grande vulto num relancear de olhos, porém, se aprofundarmos-nos em seus pormenores, chegaremos à conclusão de que foi muito grande a sua obra, no setor de seu alcance: o auxílio na educação do menino.

Se desejamos possuir um mundo mais compreensivo e mais forte nos dias do futuro, teremos que cuidar da educação de nossa juventude atual.

A R. R. G. S. tem feito todo o possível, em dar à seus elementos a assistência necessária para o desenvolvimento concreto do Escotismo em nosso Estado.

Seguindo sempre as diretrizes ditadas pela União dos Escoteiros do Brasil, a Região do Rio Grande do Sul, procura sempre corroborar nos empreendimentos de caráter nacional, levados a efeito pela entidade máxima do país, como tivemos oportunidade de observar nas últimas atividades deste gênero.

A direção do "Escoteiro Gaúcho", órgão criado pela Diretoria finda em Abril de 1954, colhe este ensejo para desejar à atual Diretoria, chefes e demais membros da R. R. G. S., os mais sinceros votos de BOA CAÇA.

L. P. Nunes



A CAMISA DO HOMEM FELIZ...

O poderoso monarca de um grande país do Oriente, caiu enfermo, e os curandeiros mais famosos do Reino, confessaram sua impotência para salvar-lhe a vida. Desesperada a Rainha, chamou a um homem sobressalente pela sua virtude e sabedoria, e lhe pediu seu conselho e ajuda, em momento tão difícil. O virtuoso sábio, depois de muitos dias de meditação, voltou à Rainha e lhe disse: o único remédio que encontrei para vosso espôso, meu augusto soberano, é que use por um dia, a camisa do homem mais feliz que se possa ter conhecimento sobre a terra.

Imediatamente a Rainha despachou comissões e emissários por todo o Reino, em busca do homem mais feliz. Naturalmente os seus emissários dirigiram-se primeiro aos homens célebres e poderosos, porém tudo em vão. Nenhum se sentia completamente feliz.

Seguiram infrutiferamente na busca por dias e dias, até que decidiram regressar ao palácio e confessar sua derrota. Quando estavam porém já perto da capital, encontraram no caminho real com um mendigo, que caminhava lentamente cantarolando, e que parecia embebido com a formosa paisagem do pôr do sol em pleno campo aberto. Mais por burla, que por tentar um recurso último em encontrar o homem procurado, um dos emissários lhe dirigiu a palavra:

— Por teus traços e teu canto, pareces ser um homem feliz!

— Apesar de minha pobreza extrema, efetivamente me considero o homem mais feliz que possa existir sobre a terra — exclamou o pobre homem com grande convicção — Não desejo nada que não esteja ao meu alcance. Vivo como vivem os pássaros, cantando as belezas da natureza, e colhendo a meus passos os frutos saborosos e apreciando as flôres formosas que ela nos brinda generosamente, nestes campos que a mão do homem civilizado não sabe cultivar. Amo e sou amado. Até os animais selvagens são meus amigos, e muitas vezes dormimos lado a lado, sob a abóboda do céu repleto de estrelas, ao murmurar dos riachos; e nos despertamos com o canto glório e incomparável de milhares de passarinhos irmãos, que tôdas manhãs nos dão concertos maravilhosos. Sinto um amor intenso pelo bosque, pelas montanhas, os pássaros e os animais, e não tenho nenhum inimigo, nem conheço a inveja, em mim mesmo nem entre os que me rodeiam. Com tudo isto, me sinto completamente feliz.

Este discurso comoveu aos emissários, que ordenaram-lhe que seguisse com eles até o palácio, em serviço do Rei.

Conduzido à presença da Rainha, ela lhe pediu então que tirasse sua camisa para pô-la no Rei enfermo. O bom homem abriu imediatamente um tipo de blusa que usava, já um tanto róta, porém limpa, e mostrou somente seu nobre peito descoberto: O Homem mais feliz, não usava camisa... porque não possuía nenhuma.

“Não é pobre quem, sem ter riquezas se sente feliz”

Para viver tranquilo: seguro de vida. Para seguro de vida:
PREVIDÊNCIA DO SUL



A Palavra do CHEFE (III)

ESCOTEIROS PACÍFICOS

Eu me imagino que todo rapaz deseja ajudar seu país, de uma ou de outra maneira. Um meio fácil de conseguí-lo, é fazendo-se escoteiro.

Como sabeis, se chama explorador ou escoteiro, ao soldado escolhido pela sua inteligência e seu valor, e ao que se encarrega em tempo de guerra, de preceder ao exército para descobrir ao inimigo, ou proporcionar ao comando, as informações de tudo que pôde ver.

Porém, além de escoteiros de guerra, há também escoteiros de paz, homens que em tempos normais, fazem um trabalho que exige as mesmas condições de habilidade. Os "trampiros" da América do Norte, os colonos da América do Sul, os caçadores da África Central, os exploradores das terras virgens, os missionários da Ásia, e de tôdas as partes do mundo, são exploradores pacíficos homens de tôda a extensão da palavra, curtidos nas artes de explorador, sabendo viver nos montes, capazes de encontrar sempre o seu caminho e sabendo descobrir e interpretar rastros e pégadas. Sabem cuidar de sua saúde, sem ter que recorrer ao médico, são fortes e ousados, prontos a fazer frente ao perigo, e sempre dispostos a auxiliarem-se mutuamente. Estão habituados a ter a vida em suas mãos e a dá-la generosamente se o bem de seu país achar necessário êste sacrifício.

BREVES NOTÍCIAS

ANTIGOS ESCOTEIROS

Está tendo o merecido cuidado, de parte da União dos Escoteiros do Brasil, como também de tôdas as Regiões Escoteiras do Brasil, a organização dos Antigos Escoteiros em todo o país.

Aliando-se a esta campanha, a Região do Rio Grande do Sul, conforme dados colhidos junto à sua diretoria, está se empenhando para que seja reunido o maior número de Antigos Escoteiros em nosso Estado.

Com este fim, esta Região vem de solicitar por nosso intermédio, a todos Antigos Escoteiros dos Grupos e Associações do Rio Grande do Sul, para que enviem para a séde da mesma, à rua Castro Alves, 398, seu respectivo nome e endereço, com o objetivo de reunir aos Antigos Escoteiros na Semana do Escoteiro.

DISTRITOS ESCOTEIROS

A Diretoria da Região do Rio Grande do Sul, em reunião levada a efeito em 28 de fevereiro último, resolveu dividir as Tropas escoteiras da Capital em dois distritos, o que será feito em caráter experimental, devendo mais tarde, serem as mesmas divididas em mais distritos, conforme suas localizações.

Assim sendo, haverá o distrito da zona Norte e o do Centro, que serão compostos com as seguintes tropas:

Distrito Norte: Sogipa, São Geraldo, Cristo Redentor, Tapuias, Duque de Caxias e Alfredo Mariante, incluindo ainda a Tropa Tupi, de Canôas.

Distrito do Centro: Guia Lopes, Cassiano Monteiro, Bento Gonçalves, Tabajaras, Nossa Senhora Medianeira, Ararigbóia, Manoel da Nóbrega, Tupãci e George Williams.

Ao Comissário Técnico Regional, ficou o encargo de escolha dos respectivos Comissários Distritais.

A PALAVRA DO CHEFE

(Cont. da pág. ant.)

Abandonam suas comodidades para entregarem-se à sua missão, e não fazem isto para divertirem-se, si não para cumprirem com um dever para com seu país, seus compatriotas ou seus superiores.

E' uma vida grandiosa, porém, não pode empreender-se de boas às primeiras vistas; é necessário preparar-se para ela. Os que logram êxito, são aquêles que aprenderam suas artes quando pequenos, quando escoteiros.

Baden Powell



TUA MISSÃO MONITOR

Por P. L. PHILIPPE

AS TRADIÇÕES DA PATRULHA

A Patrulha tem suas tradições próprias, que respeitamos e das quais nos sentimos orgulhosos.

Só o Conselho de Patrulha está capacitado a considerá-las, modificá-las ou acrescentar novas, ou anulá-las.

Tôdas as decisões são apresentadas para sua aprovação aos chefes da Tropa.

As tradições sempre foram respeitadas, ainda mesmo pelos novos monitores que se sucediam na Patrulha; quando queriam mudá-las, sempre foi reunido o Conselho de Patrulha, tendo igualmente sido solicitado, por deferência, o parecer de seu precursor.

Nas tradições de patrulha incluímos:

- O emblema
- A oração
- As festas de patrulha
- O lema
- O regulamento
- A Boa Ação
- As especialidades
- O santo Padroeiro
- O grito
- O hino de patrulha, etc.

Tal é a organização das Cegonhas; não creias monitor, que conseguirás tôdas estas organizações tão perfeitas de uma só vez; pouco a pouco ir-se-ão realizando teus ideais, graças a tua energia e imaginação.

Não creias que basta que tua patrulha seja um modelo de organização para considerá-la como sendo uma "patrulha ideal"; tem que ser uma patrulha cheia de vida e alegria; e pelo contrário, não basta que uma patrulha tenha um monitor dinâmico e escoteiros de boa vontade para merecer o nome de "Patrulha ideal".

Conheci patrulhas em que ninguém sabia o que devia fazer, tanto nos jogos, instalação do acampamento, como na preparação das especialidades.

Nestas mesmas patrulhas, avisa-se no último instante a hora das reuniões; os escoteiros chegam tarde aos encontros; o canto da patrulha está em constante desordem ou transformação; o equipamento em mau estado ou extraviado. Enfim, trata-se de uma patrulha sem ordem, de patrulhas que não se acham organizadas.

Desejo-te que tua patrulha não se pareça a êste desagradável retrato.

O REGULAMENTO DA PATRULHA

Redatei-o com Paulo, e, em um Conselho de Patrulha memorável, todos os escoteiros da Patrulha, que já haviam prestado seu Compromisso, aceitaram-no e assinaram. Assim, desde êste dia, êste regulamento tem sido a "regra de ouro" da Vida da Patrulha; cada um de seus escoteiros sabe muito bem que êle deve leal e fielmente observá-lo, si quer ser consi-

derado como um membro ativo e apreciado da Patrulha; sabe que si nenhum cumprir o nosso Regulamento, logo virá a dissolução de nosso pequeno grupo.

Duas vezes, o Conselho de Patrulha teve que modificar um pouco nosso Regulamento. Suprimimos o que parecia inútil, e acrescentamos dois artigos importantes sobre o Lema e os cargos. Eis aqui os principais pontos de nosso Regulamento de Patrulha.

DIREÇÃO DA PATRULHA

"Sòmente o Monitor dirige. O sub-monitor o ajuda e atende. A Patrulha é uma família da qual o Monitor é verdadeiramente o chefe, e na qual deve reinar o que se chama de Espírito de Patrulha.

LEMA E EMBLEMA

"A Patrulha tem um lema conhecido de todos os escoteiros.



Convém dizer, que este não deve ser "letra morta", sinão constantemente o princípio diretivo da Patrulha.

CARGOS E POSTOS DE AÇÃO

Cada um dos escoteiros, da Patrulha, tem uma função designada pelo Conselho de Patrulha, segundo as capacidades e necessidades desta. A função se compõe de um cargo permanente, e de um posto de ação, provisório.

Os principais são:
Secretário

Faz as atas do Conselho de Patrulha; mantém em dia o histórico da Patrulha, o álbum de fotos, desenhos e recordações da Patrulha, os jogos, danças, e a coleção de cantos da Patrulha.

Em fim, mantém a tradição.

Tesoureiro

Administra a caixa da Patrulha; recolhe os donativos e còtas. Cuida do livro caixa, onde se registam as contas de entradas e gastos da Patrulha. Contróla os gastos, dando seu parecer justo sobre os projéto de gastos. Presta contas ao Conselho de Patrulha da situação financeira, e propõe as medidas que deve-se tomar para aumentar o fundo da caixa da Patrulha.

Almoxarife

Assegura a conservação e cuidado de todo o equipamento da Patrulha: móveis, material de campo, de jògo, de primeiros auxílios, ferramentas, material técnico e, cuida com que seja tudo devolvido, depois de retirado e ocupado. Pode ter um ajudante.

Bibliotecário

Guarda e cuida da conservação dos livros da biblioteca da Patrulha. Organiza o sistema de retiradas entre os escoteiros. Compra livros novos, interessantes, cuja aquisição se submete ao Conselho de Patrulha.

Outros

A cada cargo de Patrulha, corresponde uma verdadeira missão e uma responsabilidade.

Si faz falta, se criam novos cargos, como Mestre de Cerimônia, Mensageiro, etc. Se pôem naturalmente, igual aos demais, a disposição do Monitor, si este necessitá-los.

Os postos de ação, que são provisórios, consistem em desempenhar, as vezes, missões particulares. Os postos de ação que existem na Patrulha são: Enfermeiro, Salvavidas, Cozinhaeiro, Sinaleiro, Carpinteiro, Observador e Pintor.

Dia da Fraternidade Escoteira

Lauro Nunes

No dia 22 de fevereiro, comemora-se em todo o mundo escoteiro, o dia da Fraternidade Escoteira.

Esta data foi escolhida, por ser o dia em que se comemora o nascimento do fundador do Escotismo. Assim sendo, comemorou-se no dia 22 do mês findo, o 98.º aniversário do nascimento de Robert Stephenson Smith Baden Powell, aquêle que nos deu aquilo de mais caro e precioso, que nos pode dar um irmão mais velho: "Como alcançar a perfeição da alma, e ao mesmo tempo do corpo".

"O Chefe", como o aclamaram em 1920, no primeiro Jamboree Internacional, idealizou e concretizou o Movimento Escoteiro. Criou o "Jôgo Completo" em todo o seu modo de ser, para a criança, para o jóvem e para o adulto, sem diferença de raça, crédo ou côr.

"O Grande Jôgo", como êle mesmo o denominou, é perfeito em todos os seus pormenores, porém, deve para isto, ser jogado tal qual êle nos ensinou.

Mal jogado dará maus resultados, e talvez seja até prejudicial, porém, obedecendo-se tôdas as suas régras e princípios, veremos que os resultados serão ótimos, "para qualquer idade".

Para que joguemos o "Grande Jôgo", como deve ser jogado, basta que: obedeçamos a Lei Escoteira, e cumpramos a Promessa Escoteira, pois aí está contido o necessário para que sejamos bons escoteiros, e conseqüentemente, bons cidadãos, que é o que necessitamos no momento, mais e mais, para que possamos amanhã, apresentar à nossos irmãos mais novos, um mundo menos corrupto e insano; mais Cristão e cheio de Amôr ao Próximo.

Lobinhos, Escoteiros, Pionheiros e Chefes, unamo-nos cada vez mais nessa Fraternidade Escoteira, e, bem entrelaçados, cada vez mais fortes e numerosos, sigamos o nosso caminho, sem nunca esmorecer, procurando sempre o caminho da perfeição e do bem, o caminho para o alto, mais perto de Deus.

Semana Escoteira de 1955

ALERTA ESCOTEIROS!

Conforme nota recebida do Commissariado Regional, é o seguinte o programa de atividades para a Semana do Escoteiro:

Dia 17 — Domingo: Início da Semana do Escoteiro, com grandiosa "Olimpiada Escoteira", para todos os ramos, constante de provas de Corrida de Resistência, Salto em Altura, Salto de Distância, Arremesso de Bastão, Corrida de Revesamento, Volei, etc.

Dia 21 — Quinta-feira, feriado — Continuação dos Jogos.

Dias 23 e 24 — Sábado e Domingo: Acampamento Geral dos grupos da Capital.

Sábado à noite: Fogo de Conselho em comemoração ao dia de São Jorge, padroeiro dos escoteiros.

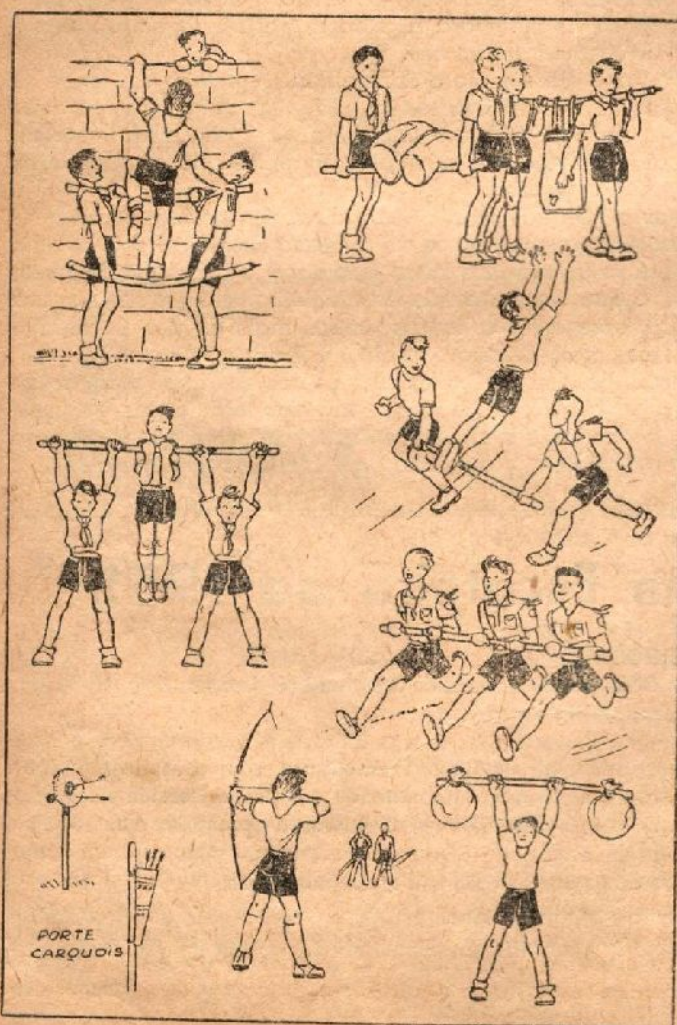
Domingo: Encerramento da Semana do Escoteiro de 1955.



○ Acampamento Escoteiro

Utilidades do Bastão Escoteiro

Por FLECHA DE FOGO

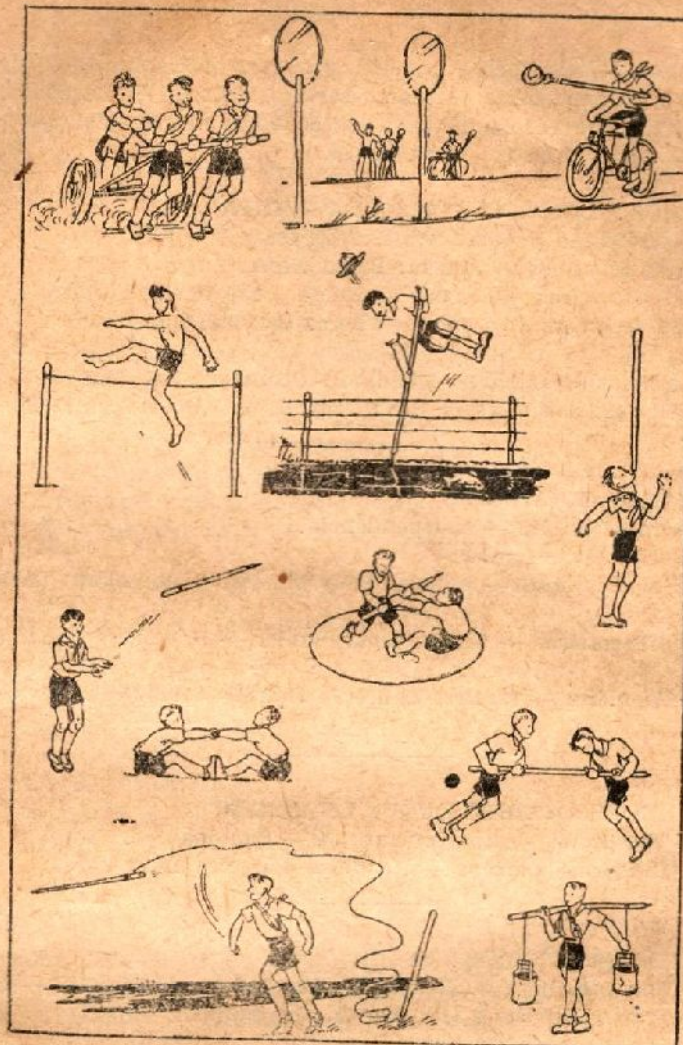


★

Muitas vezes, nêstes longos anos que milito nas fileiras escoteiras, tenho ouvido esta pergunta: "Qual a finalidade desta vara de madeira?"

E é para responder a estas múltiplas interrogações, que irei detalhar hoje a finalidade desta parte de nosso equipamento escoteiro.

"É o bastão o companheiro inseparável do escoteiro, e que lhe vale em tôdas as ocasiões. É com o bastão que o escoteiro constrói o mastro, para içar no acampamento a bandeira do Brasil; com êle arma a sua barraca, que o protege das intempéries; mede a altura das árvores, das torres e a largura dos rios; salta os valos e cercas, prepara o seu fogão, constrói pontes e jangadas".



É com o bastão que o escoteiro faz a armação de seu lavatório; é o poste para pendurar a lanterna; é o apóio nos terrenos perigosos; descansando sobre um tronco ou uma pedra, é uma excelente cadeira; é o pau da bandeira de sinais; é o arpão com que o escoteiro hábil pode pescar e caçar; no mar vale por mastros e vergas de urgência, e, bem ligado a uma pequena tábua, é um remo.

O escoteiro é pacífico, e nunca pensa em atacar ninguém, mas, uma vez atacado, tem no bastão a sua arma de defesa.

Mas é também em seus jogos de campo que o escoteiro emprega largamente o seu bastão, e, por ser esta uma possibilidade de emprego para todos os nossos leitores, é que apresentamos nestes dois quadros, certo número de aplicações esportivas, que por si só já explicam tudo”.

MARÇO: "MÊS DA CAMARADAGEM"

Ficando estabelecido pelo Conselho de Chefes da Capital, de 7 de Fevereiro último, que o próximo mês de Março seria o "Mês da Camaradagem", damos abaixo a relação das Tropas dos distritos de Pôrto Alegre, para que possam ser feitas visitas entre os Grupos e Patrulhas:

- 1) ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DA SOGIPA
Chefe Geral: Lino Augusto Schiefferdecker.
Alcatéia de Lobinhos — Aquelá: Paulo Wolff.
Grupo de Escoteiros "CAETÉS" — Chefe: João Carlos Lorenz.
Grupo de Escoteiros Seniores — Chefe: Ido Günther.
Reuniões dos três ramos:
Domingos: das 14 às 18, no Estádio J. C. Daudt, São João.
Quartas-feiras: das 18 às 19, Séde Central, Av. Alberto Bins, 876 — Centro.

- 2) ASSOCIAÇÃO GUIA LOPES
Rua Castro Alves, 398 — Independência.
Chefe Geral: Isaac Bauler.
Alcatéia de Lobinhos — Aquelá: Lacy M'nossi — Reuniões: Sábados, às 14 horas.
Grupo de Escoteiros — Chefe: Isaac Bauler — Reuniões: Quartas-feiras, às 20 horas.
Clan de Pioneiros — Mestre: Lauro P. Nunes — Reuniões: Sextas-feiras, às 21 horas.

- 3) GRUPO DE ESCOTEIROS DUQUE DE CAXIAS
Avenida Berlim, 89 — Apartamento 34 — São João.
Chefe: Guilherme Mertens — Reuniões: Sábados às 17 horas.

- 4) GRUPO DE ESCOTEIROS TUPÁCI
Colégio Nossa Senhora do Rosário — Av. Independência, 359 — Centro.
Chefes: Irmão Tarcisio e Gilberto G. Grazziotin.
Reuniões: Sábados, às 14 horas.

- 5) GRUPO DE ESCOTEIROS TAPUIAS
Soc. Ginástica Navegantes-São João — Av. Presidente Roosevelt — Navegantes.
Chefe: Sidor Schuch.
Reuniões: Sábados, das 14 às 16 horas.

- 6) ASSOCIAÇÃO DE ESCOTEIROS DO CÍRCULO OPERARIO PÓRTO ALEGRENSE
Grupo de Escoteiros nossa Senhora Medianeira.
Rua dos Andradas, 1742 — Centro.
Chefe: José Visconti Rodrigues. Reuniões: Sábados, às 15,30 horas.

Grupo de Escoteiros São Geraldo.
Rua Comendador Travassos, 290 — Navegantes.
Chefe: José Ferreira Machado — Reuniões: Sábados, às 14,30 horas.

Grupo de Escoteiros Cristo Redentor.
Avenida Bernardes, esquina Amoroso Costa — Cristo Redentor.
Chefe: Augusto Gonçalves — Reuniões: Sábados, às 17,30 horas.

Alcatéia de Lobinhos São Geraldo
Rua Comendador Travassos, 290 — Navegantes.
Aquelá: José Ferreira Machado — Reuniões: Sábados, às 16,00.

Alcatéia de Lobinhos Cristo Redentor.
Avenida Bernardes, esquina Amoroso Costa — Cristo Redentor.
Aquelá: Adélia De Marchi — Reuniões: Quintas-feiras, às 20 horas.

7) ASSOCIAÇÃO MANOEL DA NÓBREGA

Colégio Anchieta — Rua Duque de Caxias, 1274 — Centro.
Chefe: Walter Rüdiger — Reuniões: Sábados, às 14 horas.

8) GRUPO ARARIGBÓIA

Viaduto Otávio Rocha, 22 — Centro.
Chefes: Graciano de Carvalho e Bento Corrêa — Reuniões: Sábados, às 16 horas.

9) ASSOCIAÇÃO BENTO GONÇALVES

Grupo Escolar Duque de Caxias — Rua da Azenha, 1067 — Azenha.
Alcatéia de Lobinhos — Aquelá: Paulo Carriconde — Reuniões: Sábados, às 16 horas.
Grupo de Escoteiros — Chefe: Alberto Carriconde — Reuniões: Sábados, às 14 horas.

10) ASSOCIAÇÃO REVERENDO CASSIANO MONTEIRO

Rua Dona Leonor — Colégio Americano — Petrópolis.
Chefe Geral: Bernardino Mazzocato.
Alcatéia de Lobinhos: Aquelá: Emanuel Jaeger Filomena
Grupo de Escoteiros: Chefe: Bernardino Mazzocato
Reuniões: Alcatéia: Sábados, às 14 horas; Grupo: Sábados, às 15 horas.

11) ASSOCIAÇÃO TABAJARAS

Coronel Neves esquina Nonoi — Glória.

12) ASSOCIAÇÃO ALFREDO MARIANTE

Avenida Assis Brasil, 1484 — São João.
Grupo de Escoteiros — Chefe: Henrique Fragoso Filho.
Alcatéia de Lobinhos; — Aquelá: Ondina Godinho.
Reuniões: Quintas-feiras, das 19,30 às 22 horas.

13) GRUPO DE ESCOTEIROS GEORGE WILLIAMS

Associação Cristã de Moços — Rua Pantaleão Teles.
Reuniões: Sábados, às 14 horas.

14) GRUPO DE ESCOTEIROS TUPIS

Parada 28 — Canôas — Reuniões: Sábados, das 14 às 17 horas.
Chefe: Norberto Simon.

INSIGNIA DA MADEIRA

A Diretoria Regional está estudando das possibilidades da realização de um Curso Preliminar da Insignia da Madeira para Chefes Escoteiros. Este curso será o 2.º do esquema da Madeira em nosso Estado, e deverá realizar-se em Pôrto Alegre ou imediações, em data que será divulgada oportunamente aos interessados. Abaixo, aspecto de uma aula do 1.º Curso Preliminar da Insignia da Madeira realizado em nosso Estado, e que foi para o ramo de Lobinhos.



VAMOS JOGAR

A PATRULHA FUGITIVA

Número: várias patrulhas.
Terreno: variado (acampamento).
Material: de acampamento.

Um certo dia, a patrulha do Leopardo desaparece do acampamento: loucuras de adolescentes! Não sem antes, deixar uma mensagem, secretamente ao chefe do Grupo. Este, desconcertado e brabo (encenando) dá o brado de "alerta" à tropa, mas como a noite se aproxima, e a busca torna-se impossível, ordena às patrulhas restantes no acampamento, que saiam a procura dos Leopardos, somente na manhã seguinte, a tal hora.

No dia seguinte de manhã, muito cedo, partem as patrulhas fiéis, divididas em três grupos, sob o comando geral do sub-chefe ou do guia, ficando o chefe com alguns escoteiros no acampamento, de guardas.

Os que partem, sabem somente que a patrulha dos Leopardos, se encontra entre o caminho que vai até o norte, e o caminho que se dirige à leste, num raio de 8 Km mais ou menos.

As patrulhas fiéis, indagam, buscam, interrogam todos que encontram; vizinhos, polícia, etc. E sobretudo estudam os rastros e marcas deixados pela patrulha fugitiva, a qual porém, muito arditamente, deixa também pistas falsas, o que complica ainda mais o trabalho dos batedores.

E assim decorre o dia inteiro talvez. Já são 18 horas. Todos os meios foram utilizados. O Quartel General dos fiéis (o acampamento), recebe constantemente mensagens, as mais diversas e contraditórias, e... os Leopardos não aparecem.

O Chefe dá o apito de fim de jogo!

Então, em um lugar inesperado, surgem gritos de alegria e triunfo; apitos e agitação de vitória; em redor de um fogo que começa a se elevar arrogantemente: são os Leopardos



que, vitoriosos, dão conta aos demais de seu paradeiro, sem por estes serem localizados ou presos.

O jogo terminou! E com o triunfo dos Leopardos!

Mas claro está, que o jogo pode terminar de outra maneira: Com a vitória dos fiéis! Então os Leopardos cativos, seriam levados ao Grande Juiz (o chefe), para que o mesmo lhes desse sua sentença: Lavar os pratos de toda a Tropa!

REGRAS:

1.º — O jogo consiste para os fiéis, em localizar e prender os Leopardos até uma determinada hora.

2.º — Os Leopardos não podem prender os fiéis, nem empregar a força para livrarem-se deles quando presos.

3.º — Os Leopardos não poderão sair da zona delimitada previamente pelo chefe.

Observação: O jogo pode ser feito também, em um só dia, da manhã à noite.

Recomendação: Não esquecer de levar todo o material necessário para acampar, tanto os Leopardos como os fiéis.

O PRESENTE é a bigorna onde se forja o futuro.

Victor Hugo

“Jogando o GRANDE

Secção de variedades dirigida por Castor

VAMOS PARA A AULA

Agora terminaste o teu período de férias.

Si soubeste aproveitar o teu tempo, com belos e sadios acampamentos, acumulando maiores conhecimentos da natureza, com os pássaros, as árvores, os insetos, felicito-o. Porém, si permaneceste todo o teu tempo livre nas matinées abafadas ou nas esquinas, conversando cousas sem proveito, o prejuizo foi total para tí, e talvez um dia ainda o laments. Sim, porque si pensares um pouco verás que, tanto num acampamento como numa matinée ou rodinha de esquina, te divertes da mesma maneira com amigos da tua idade. Com uma diferença porém: No primeiro, além do divertimento, estarás sempre aprendendo algo de novo, com teu monitor, teu chefe, e mesmo com os amigos mais experimentados. No segundo caso, não adquires nada de novo, que te possa ser útil no futuro.

Pensa bem, e procura seguir o meu conselho par as próximas férias. Mas, agora já passaram as férias, então



teremos que pensar no periodo escolar.

Nas horas de estudo ou de aula, tudo farás para ser um dos primeiros de tua classe, durante todo o ano. Divide bem o teu programa, e verás

Esta é uma seção dedicada aos anos de idade, que se dignarem lo que quizerem cooperar conosco, parecer sôbre êste ou aquêle assunto propôr assuntos que devem s seção.

Poderão ainda ser enviadas respondidas.

Agradecendo de antemão a v fica o fiel amigo — **Castor Bran**

que o Escotismo não atrapalha o estudo, e nem êste àquele.

Nas horas vagas, em que fores à tua séde, aproveita para dar um novo aspecto a tudo. Ponha logo em prática, na Patrulha, na séde e no teu material, o que surgir de novo em teu pensamento, que seja para o bem estar de teu grupo ou de teus companheiros.

FIM DE SEMANA

Com o findar das férias, não quer dizer que findaram os acampamentos.



NDE JOGO”

por Castor Branco

edicada aos escoteiros entre 7 e 70
dignarem lê-la. Todos os leitores
r conosco, poderão nos enviar seu
aquêlê assunto, assim como pode-
ue devem ser acrescentados nesta

enviadas perguntas, que serão

ntemão a vossa boa vontade, aqui
Castor Branco.

Sabes muito bem que o teu chefe já organizou o programa das atividades do Grupo, e que neste estão incluídos diversos acampamentos de fim de semana, “inclusive no inverno”. Portanto, prepara-te! Por enquanto vamos falar dos acampamentos de verão.

Deverás, antes de mais nada, aproveitar êstes acampamentos de fim de semana, para fazer uma revisão na tua “caixinha do saber” de assuntos escoteiros, de técnica, exploração, assaltos, jogos, etc. Logo que esta parte esteja pronta, inicia então as provas para a classe seguinte à tua, assim como para a obtenção de mais algumas especialidades.

Estamos mesmo na época quente do ano, logo não será necessário levar uma certa quantidade de material que é usado somente em tempo frio, e assim a tua mochila ficará mais leve e menor.

Há muitas cousas, que só nos servem para atrapalhar no acampamento. Por isto que, ao arrumarmos a nossa mochila, devemos cuidar para não acrescentar cousas desnecessá-



rias, nem levarmos o equipamento para um batalhão!



MATERIAL

Antes que o chefe avise quando vai ser o próximo acampamento, aproveita o teu tempo disponível, para fazer uma revisão no teu material escoteiro. Marca, antes de tudo, com tuas iniciais, todo o teu material de campo, pois assim, quando perdido, será mais fácil encontrar.

Não tens uma lista de teu material escoteiro para acampamento?

Pois é o que há de melhor!

Toma de um papel, que não seja muito fino, para não rasgar facilmente, e copia a lista que vou dar-te, para facilitar o teu trabalho. Depois, cola a lista na tua caderneta de anotações, e pronto!

JOGANDO O "GRANDE JÔGO"

(Continuação)

MATERIAL NECESSÁRIO PARA UM ACAMPAMENTO DE FIM DE SEMANA:

Na mochila:

Cobertor, Camizeta de mangas, pijama (leve), calção de banho, chinelos, toalha, prato e caneca, fôrro plástico, lanterna, calção de ginástica.

No bolso da mochila:

Escova de dentes, sabonete, talheres, pasta de dentes, lapis e papel, vela e fósforos, 1 lenço de bolso, linha, agulha e botões, papel higiênico.

Por fora da mochila:

Capa e barraca; esteio e estacas.

No bernal:

Alimentos.

No cinturão:

Faca, cabo e cantil.

OBSEVAÇÕES: — As meias devem ser suspensas por ligas de elástico e não borrachinhas ou cordões. Leva-se sempre no bolso das calças 1 lenço e o pente.

Leve todo seu material. Quem pede as cousas emprestadas, demonstra relachamento.

TÓTEM DA PATRULHA

1.º O GUARA

Canis jubatus — Mamífero, carnívoro, da família dos canídeos. É conhecido também pelo nome de "Lobo jubado" e "Lobo brasileiro". É de uma cor marron-canela, tem a metade inferior das pernas, e o focinho de cor preta.

Habitat — Florestas pouco densas, campos e pantanais do interior do Brasil, vivendo da caça de pequenos mamíferos.

Costumes — Vive solitário ou aos casais. É tímido e ligeiro.

Grito da Patrulha — Já! Já!

Côr do tótem — Verde e amarelo.

VOZES SECRETAS

A natureza fala-nos e aconselha-nos, ainda que nas mais pequeninas coisas:

A estrêla, que brilha no azul do céu, nos diz: Sê puro!

O arbusto, curvando-se débil e frágil sob a fúria do vento, diz: Sê justo!

A águia, que paira no alto diz: Sê grande!

A abelha que enche de mel o seu alvéolo, diz: Trabalha!

A árvore que nos dá os seus frutos saborosos diz: Sê bom!

A safira, dizendo-nos "eu sou areia", repete-nos e ensina-nos: Não há nada desprezível!

A flôr, que abre para perfumar, diz: Saiba amar!

O rio diz: Escolhe a inclinação que deves seguir e saiba viver!

A fôlha que cái nos diz: Tudo tem de murcheçar e depois morrer!

Rio, estrêla, árvore, flôr, tudo nos diz: Sê homem!

ALGUMAS SUGESTÕES

— Substitua o quanto possível, em casa e nos acampamentos, o café por chocolate, chá preto, aveia ou frutas.

— Não enrola o teu sabonete em papel, para levar para o acampamento, mas sim em um pedaço de pano grosso. Não gruda, e ao mesmo tempo serve de esponja.

— Si organizares todo teu material miudo de acampamento, em uma caixinha de papelão ou lata, evitarás as perdas e extravios.

— Enchendo a palma da mão com cinza, poderás transportar uma braza por um longo percurso.

CURIOSIDADES E BOM HUMOR

Dirigido por Senun P. Orual

VOCE SABIA ?

- Que o barômetro foi inventado por Torriceli, no ano 1643?
- Que o observatório astronômico mais antigo do mundo, encontrar-se em Pequim?
- Que existem mais de 100.000 variedades de mariposas?
- Que a gomalaca é produzida por um inseto de meio centímetro de comprimento, o qual converte a seiva das árvores nesta goma lustrosa, mundialmente conhecida. A ciência não pode ainda descobrir o processo químico desse inseto?
- Que os tigres e leões não têm resistência para suportar uma carreira que exceda a dois quilômetros?

CHARADAS NOVÍSSIMAS:

O "sobrenome" da "ave" é de "couro" — 1-2.

"Em cima" do "móvel" tem "marmelada". — 2-2.

"Aqui" "entreguei" o "batráquio" para o "móvel" — 1-1-1.

Ela "gosta" dos "distritos" do "rio" — 2-2.

"Entregue" os "pontos" aos "prê-sos" — 1-2.

"Aqui" o "boi" é um "quelônio". — 1-2.

No "móvel" o "animal" "muda de côr" — 2-2.

(Soluções na página 27)

RIA... SE QUIZER...

SERÁ?

— Tenho um ouvido tão sensível que de noite, quando o mercúrio do barômetro sobe, acordo sobressaltado.

CUMPRIMENTO DE PROMESSA

— O doutor me prometeu que eu ficaria bom, e voltaria para casa caminhando dentro de uma semana.

— E... cumpriu?

— Em parte. Não estou bom ainda, mas já volto a pé para casa.

— Mas como?

— Sim, tive que vender o automóvel para pagar as suas consultas.

Soluções do Problema n.º 2:

Horizontais: 2 — ama; 4 — arara; 6 — lazer; 7 — are; —10 — los; 11 — cia.; 14 — vai; 15 — ler; 16 — abacanedo; 19 — Ló; 20 — asa; 21 — as; 22 — ari; 24 — único; 26 — tarar.

Verticais: 1 — Amazonas; 2 — aral; 3 — ares; 4 — al; 5 — ar; 7 — aval; 8 — rabo; 9 — ela; 11 — clã; 12 — Ieda; 13 — aros; 17 — cabana; 18 — nabica; 23 — rira; 24 — ut; 25 — or.

Material de Campo

"CAETES"

Tratar com IDO
Fone 2-4563

Paulo P. Nunes

Representações Comerciais - Conta
Própria

R. Cristovam Colombo, 1554
P. Alegre - R. G. do Sul

Concurso do Escoteiro Gaúcho

PROBLEMA N.º 3

Horizontais

- 2 — Relação
- 4 — Colônia italiana na África Setentrional
- 6 — Azedo
- 7 — Parente
- 10 — Espaço de tempo
- 11 — Do verbo ir
- 14 — Casa de índios
- 15 — Fileira
- 16 — Divertimento para crianças
- 19 — Respiramos
- 20 — Ivo Serpa Ramos
- 21 — Não é boa
- 22 — Naquele lugar
- 24 — Arma branca
- 26 — Raízes do aipim ou mandioca

Verticais

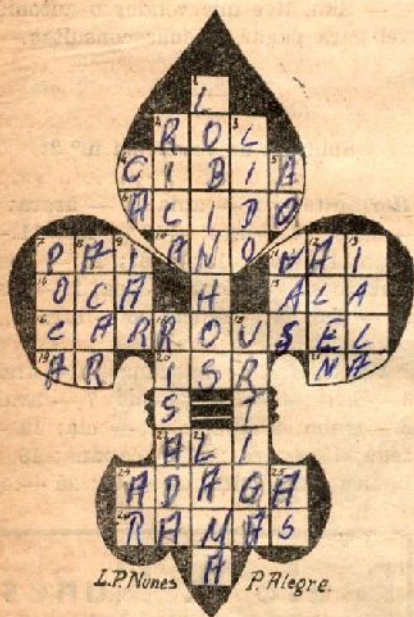
- 1 — Ramo de escoteiros menores
- 2 — Milionária
- 3 — Estudado
- 4 — Além
- 5 — Contração
- 7 — Gruta pequena
- 8 — Suspende
- 9 — Político brasileiro inv.
- 11 — Vai ao chão inv.
- 12 — Acola
- 13 — Baú
- 17 — Gargalhada
- 18 — Planta que produz irritação na pele.
- 23 — Lodo
- 24 — Semelhança, geito
- 25 — Artigo plural

As soluções dêeste concurso, serão aceitas até o dia 15 de abril. Entre os acertadores será sorteado um prêmio.

Concursos para principiantes:

Horizontais e Verticais:

- 1 — Marido e mulher; 2 — derruba;
- 3 — sagrado; 4 — chama a atenção;
- 5 — animal feroz, plural.



1	2	3	4	5
C	H	S	H	L
H	B	H	T	E
S	H	N	T	O
A	T	E	E	
L	E	O	E	S

L.P. Nunes

QUANTO menos falares, mais observarás.

NUNCA se fez demais, enquanto houver alguma coisa a fazer.

A Patrulha dos Gansos e o Mistério de Kerviszell

Por PIERRE DELSUC
Tradução e adaptação
de Flexa de Fogo

CAPÍTULO III

A Patrulha dos Gansos descobre fatos misteriosos



A primeira resposta ao grito dos rapazes, foi o éco. Mas após alguns segundos, ouviu-se um ruído na casa. A porta abriu-se violentamente. Apareceu na porta um jovem vestido à maneira dos pescadores da região de Douarnenez: calça e blusa de pano grosso de cor azul. Ao ver os rapazes, escapou-lhe um grito de surpresa. Desceu rápido dois degraus da escada e aproximou-se.

Henri percebeu que o rapaz era muito mais moço do que lhe parecera. Sua fisionomia expressava mais ou menos 15 anos; não tinha traços bruscos; seus olhos eram bem alegres, mas não parecia de gênio suave, do que Henri teria em pouco tempo uma confirmação.

— Que querem vocês? — gritou-lhes êle, ao aproximar-se da grade.

Henri cumprimentou-o cortezmente, e disse:

— Queríamos saber, se podemos visitar o castelo. Disseram-nos que valia a pena vê-lo.

O rapaz meneou a cabeça.

— Aqui não se visita nada! Isso aqui é propriedade particular!

— Sim, isto sei eu — respondeu Henri — no entanto, poderíamos entrar com a licença do proprietário? Nós somos escoteiros, como podes ver por nossos trajes!

— Que me interessa isto? Eu já vos disse que aqui não se visita nada. Não precisam continuar a insistir neste ponto.

— Mas, afinal de contas não estamos pedindo uma cousa fóra do co-

mum! Avisa pelo menos ao teu patrão, que há alguns escoteiros aqui.

— Meu patrão não quer saber nada de vocês, escoteiros, e eu menos ainda. — Foi a resposta — Já vos disse e repito: vão embora, aqui não se visita nada!

Parecia que o jovem bretão fôra atacado por um acesso de raiva. Agarrou com as duas mãos a grade, e correu com êles dali.

Como a paciência não era o lado mais forte de Henri, logo o fez notar.

— Poderias pelo menos comportar-te um pouco melhor, moléque. Não nos interessa se gostas ou não de escoteiros. Vá ligeiro anunciar-nos à tua gente!

Atraído pel barulho, apareceu uma nova pessoa no cenário. Era um homem já velho; calçava um par de talmancos e uma boina não muito suja; fumava um cachimbo curto, e seus traços fisionômicos tinham grave expressão. Ficara parado na porta da casa.

— Bem — pensou Henri — Isto é certamente o verdadeiro porteiro, com quem será mais fácil conseguir algo. E sem se importar com o jovem bretão, dirigiu-se ao velho.

O jovem bretão virou-se e vendo Henri dirigir-se ao velho que aparecera, rompeu em risos e disse:

— Continua a gritar assim! Ele não entende nenhuma palavra de francês!

Henri interrompeu a conversa, sem saber o que fazer agora. Enquanto isto, o jovem pôs-se a explicar alguma cousa em língua bretã, ao velho.

Imediatamente mudou-se a atitude d'êste último. Dirigiu-se para a grade, e articulou uma série de palavras ininteligíveis.

Henri experimentou mais uma vez. Mas suas palavras logo foram interrompidas pela voz do jovem bretão.

— Ele vos manda ao inferno! Aqui não se visita nada! Desapareçam daqui!

Henri estava com muita vontade de agredí-lo, e já levantara para isto o seu bastão, quando Laurent puxou-o pelo braço dizendo:

— Vamos, não podemos fazer nada!

Após hesitar ainda um pouco, o monitor seguiu êste conselho e retirou-se com seus rapazes, enquanto o bretão continuava a repreendê-los.

Quando eles já não mais podiam ser vistos de Kerviszell, pararam. Henri não estava satisfeito, o que se via por sua testa enrugada. Maurice por sua vez estava raivoso. Jean Laurent, sem dúvida outro tanto, apesar de não demonstrá-lo.



Jean começou a sorrir.

— Bonito resultado, não acham?

— Isto é gente sem educação! — xingou Henri — Si eu me encontrasse com o seu patrão!...

— Pouca ocasião terás para que isto aconteça, pois por certo existirão lá, mais alguns d'êstes porteiros para os guardar!

— Já o veremos! Posso garantir-te que isto não passará assim sem

mais nem menos.

— Que queres fazer?

— Ir até a via buscar informações!

— Nos arredores só encontrarás bretões incompreensíveis, certamente também não hão de querer falar.

— Eis o motivo porquê temos que ir até Telgruc. São 10 horas, e a distância é no máximo de 4 Km. Ainda temos o tempo suficiente para estarmos no acampamento às 12,30. Vamos!

Jean Laurent tinha pouca vontade de continuar nêste serviço de informações, mas o entusiasmo de Henri, contagiou-o. Henri explicou-lhe que Telgruc seria o único lugar onde poderiam obter algumas informações sobre o castelo.

— Mas, a quem queres dirigir-te? perguntou Jean.

Com esta pergunta Henri não se atormentou:

— Quando ontem à tarde passamos por Telgruc, estivemos na padaria; Maurice acompanhava-me e conhecemos o padeiro e sua senhora, ambos muito boas pessoas. E, como eles falam o francês, poderemos interrogá-los.

Até Telgruc o caminho era acidentado e ladeado por capoeiras. Apesar do calor, os rapazes se apressaram e alcançaram em pouco tempo as primeiras casas da vila. O silêncio desta, distinguia-se tão visivelmente da empresa de Henri, que êste fraquejou um momento em sua resolução. Não seria possível que eles apesar de tudo estavam perdendo seu tempo indo falar aos moradores da vila sobre o castelo de Kerviszell.

Mas, a lembrança da recepção do porteiro, reavivou o seu ardor, e ao abrir a porta da padaria, o fez com mão firme.

Souo uma campainha e os três rapazes entraram. Um momento após, apareceu a mulher do padeiro, era uma velha bretã, pequena e viva; trajando uma touca branca e um vestido de mangas compridas. Trazia

sobre os ombros um chale de lã, e usava óculos.

— Bom dia, jovens! — Saudou — Com que vos posso servir? Meu velho está mesmo retirando do forno uma nova remessa de pães. Quantos vocês querem levar?

— Não vimos para comprar pão. Queríamos perguntar se a senhora conhece os habitantes do castelo de Kerviszell.

Da boca da mulher escapou fraca exclamação de surpresa.

— Querem dizer Kerviszell de Rosjden? — Perguntou ela mirando o monitor por cima dos óculos.

— Isto não sei exatamente. Quero referir-me ao castelo de Kerviszell, sobre o Landreis!

— Sim é a mesma cousa!

— A senhora conhece seus habitantes?

A velha hesitou visivelmente.

— Conheço a proprietária: Madame de Lanquez. Oh a pobre, a santa senhora! Mas ela agora mudou-se, a coitada teve muitas desventuras.

A dizer isto aos rapazes, a velha bretã estava com os olhos fixos no balcão, enquanto que suas mãos se cruzavam sobre o peito.

O que! — gritou Henri — A senhora quer dizer com isto que o castelo está deshabitado?

— Não o sei, ou antes, nenhuma pessoa o sabe.

— Nenhuma pessoa sabe? — repetiu Henri.

— Como poderíamos sabê-lo? — retrucou a velha — Outrora Deus estava lá, mas quero acreditar que agora tornou-se a casa do demônio.

Henri não mais sabia o que pensar. Trocou um olhar com Laurent que também parecia surpreso. Experimentou então mais uma pergunta, para receber pelo menos mais algumas minúcias explicativas.

— Então não vai mais nenhuma pessoa para o Kerviszell?

— Não, certamente que não — respondeu a velha benzendo-se. — Por-

que desde a partida de Madame de Lanquez, e principalmente há algum tempo para cá, todos que foram até lá viram e ouviram cousas misteriosas.

— E... o que viram eles? — perguntou Henri.

Assim a conversa tomou uma direção a favor dos rapazes. Henri sorriu.

— Não se pode falar destas cousas, porque não resultará em cousa boa. Basta que a gente saiba ser aquele um local indesejável.

Por estas palavras, e pelo modo de falar da senhora, Henri deduziu que ela nada mais queria dizer sobre este assunto. Foi quando Laurent salvou a situação:

— A senhora de Lanquez é a proprietária do castelo?

— Sim, naturalmente, a boa senhora lá nasceu. Eu mesma a levei em meus braços, quando ela era ainda tão pequena como uma boneca.

— Então a senhora já esteve no castelo?

— Trinta e cinco anos, meus caros jovens! Também lá estive por ocasião do nascimento de monsieur Harmel.

— Monsieur Harmel? — indagou Henri.

— Sim! O filho! Um tão lindo rapaz. E tão bom como sua mãe! Morreu na guerra, bem como seu pai — disse ela com um suspiro.

— Então ambos já faleceram?

— Sim, jovens! — retrucou a senhora, que já esquecera por completo que estava fazendo revelações. — Ambos morreram no decorrer de seis meses. Naquê tempo eu ainda estava no castelo; fazem agora dez anos. Achei que a minha boa senhora perderia a razão. Ela também quasi morreu. Durante quarenta noites seguidas veleí a pobre senhora. Seu marido e filho quasi que mortos ao mesmo tempo... eu compreendia. E, para mim também foi um choque, pois lá estive de serviço desde meus 15 anos.

— E, madame Lanquez abandonou depois disto, o castelo?

— Sim, naturalmente, ela não mais permaneceu ali, onde fôra tão feliz. Mudou-se para Rennes, onde vivem suas irmãs. Queria levar-me, mas vocês compreendem, eu tinha meu marido e ficamos aqui. Apesar desta separação quasi me ter partido o coração.

— E agora, o que será do castelo?

— Não o sei. Há quem diga que está alugado. O senhor pode imaginar que eu, que fazia parte de seus empregados, naturalmente, nunca quis ir até lá, principalmente depois de todos os falatórios que começaram a circular por aí!

— O que é que se diz por aí? — perguntou Henri.

— Que sei eu? Há quem diga ter ouvido barulhos misteriosos. Eu... sei o que é — disse ela misteriosamente.

— Mas... o que é?

— São o senhor e seu filho, que à noite voltam para casa. Os pobres!

— A senhora acha? — disse Henri.

— Que outra cousa poderia ser? — disse ela convencida — Há dois anos que se ouvem tais suspiros, desde então, nenhuma pessoa anda mais à noite perto do Landreis.

— Mas o castelo está habitado?

— Nada se sabe a êsse respeito. Eu por mim acho que não.

— Mas há ainda um porteiro por lá, não?

— Sim! O mesmo que existia ao tempo da senhora. E também um corretor, mas êste é novo. Os antigos corretores expulsaram os inquilinos, é o que se diz por aí.

— Êsses inquilinos foram vistos alguma vez?

— Jamais! Mas... Porque querem vocês saber isto tudo?

Henri contou-lhe em poucas palavras a corrida que levara do porteiro, ocultando-lhe entretanto, a aventura noturna.

A velha sorriu.

— O porteiro por certo, ficou meio virado da cabeça, após tôda a desventura que caiu sôbre aquela casa. Nunca gostei dêle. Sempre foi muito fechado e carrancudo. O rapaz que vocês viram, é Yannik, seu filho.

Nesse instante entrou uma freguesa, que começou a conversar com a esposa do padeiro em língua bretã.

Henri estava convencido, que sabia de tudo o que era do conhecimento da velha senhora. Antes de retirar-se agradeceu cortesmente.

— Ora, não se incomodem, — retrucou a senhora — foi grande amabilidade de vossa parte, terem escutado a minha história. Ficarão por muito tempo em Caon?

— Só até amanhã — respondeu Henri.

— Então, segue o meu conselho: Não vá até o Landreis!

— Muito obrigado, Madame — despediu-se o monitor, enquanto sorria.

Os três rapazes abandonaram a padaria, e se puseram novamente a caminho de Caon.

— Temos ainda o tempo necessária para chegarmos na hora do almoço — disse Laurent, olhando o relógio.

— E' quasi meio-dia!

— Temos, pois, ainda meia hora, é o tempo suficiente para voltarmos.

E seguiram os três, em passo escoteiro...

(Continua no próximo número)

Á GRAVURA

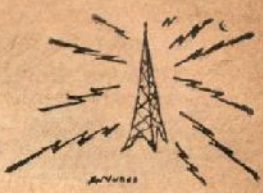
Carimbos - Placas Esmaltadas -
Gravações - Números e Letras

•
Chapas Para Marcação
Placas de Bronze

•
Rua Moura Azevedo, 631
Porto Alegre



NOTICIÁRIO Escoteiro



NOTICIÁRIO REGIONAL

ACAMPAMENTOS, DE FÉRIAS — Foram realizados por diversas Tropas e Associações da Capital e Interior do Estado, sendo visitados pelos escoteiros, diversos locais como, Bento Gonçalves, Santa Lúcia do Piaí, Passo do Lamí, Morro Pelado, Santa Rita, Quaraí, Vila Elsa, etc.

PE. TONINI — Nos últimos dias de Janeiro, esteve em visita à sede de nossa Região e aos velhos amigos, o nosso estimado irmão de ideal, Padre Domingos Tonini, que foi capelão da Região do Rio Grande do Sul por um longo período. Achando-se atualmente residindo em São Paulo, Pe. Tonini presta seus serviços à causa escoteira como capelão da Região de São Paulo.

ANIVERSÁRIOS — No dia 21 de fevereiro, a Região do Rio Grande do Sul completou seu 19.º aniversário de fundação.

CALENDÁRIO ANUAL — Foi elaborado pelo Comissariado Técnico Regional, e aprovado pela Diretoria Regional, o Calendário Regional para o ano em curso, o qual será remetido à todas as tropas.

TROPAS DO INTERIOR

Santa Maria — Estiveram acantonados na casa de campo de Vila Elsa 13 escoteiros da Associação Garcia Moreno, sob a direção do Chefe Vitor Schuch.

Bagé — Foi organizada nesta cidade e já se encontra em funcionamento, uma Tropa Escoteira e uma Alcatéia de Lobinhos, que estão sob a direção do Chefe Tte. Ramirez.

Visitas — Estiveram em visita à nossa Região, nos últimos dias do mês de fevereiro, um grupo de escoteiros do mar, de Santos, sob a direção do Chefe Nacarato, os quais realizaram um roteiro pelo sul.

NOTICIÁRIO NACIONAL

CALENDÁRIO ANUAL — A Região do Rio Grande do Sul recebeu do Comissário Nacional, o Calendário Anual da União dos Escoteiros do Brasil, para o ano de 1955, no qual além de outras atividades consta: 12 Cursos Preliminares da Insignia da Madeira; 2 Cursos da Insignia da Madeira e Mutirão Pioneiro na cidade de Juiz de Fora.

C. P. I. M. — Conforme o Calendário Anual da U.E.B., e sob a direção da Equipe Nacional de Adestramento, foi realizado nos dias 4, 5, 6 e 7 de Janeiro, um curso Preliminar da Insignia da Madeira para Chefes Escoteiros, no Estado do Paraná.

A convite da Região do Paraná, tomaram parte neste Curso três alunos-chefes da Região do Rio Grande do Sul.

NOTICIÁRIO INTERNACIONAL

De 18 a 28 de Agosto — 8.º JAMBOREE MUNDIAL ESCOTEIRO — Niágara, Canadá.

FOTOCÓPIAS
DO SUL
FOTOGRAVURA DO SUL
GAL. VITORINO, 41 - P. ALEGRE.

O CONTO DO MÊS



○ Sonho na Barraca

Por Gavião Real

Tínhamos dois dias de marcha atrás de nós, dois dias pesados, com as mochilas ainda cheias de provisões, com as lonas, com o cantil, roupa de reserva; terreno difícil e arenoso, o sol impiedoso a nos castigar.

Agora, poderíamos descansar dois dias na margem de lindo lago. A barraca já estava armada; os serviços do acampamento distribuídos. Dormiam já os menores, na barraca vizinha. Reinava profundo silêncio. Apenas lá perto do fogo, alguém com uma gaita de boca, tocava em surdina, melodias doces e tristes de saudades e de sonhos.

De repente, um vulto vago e incerto aparece a meu lado. Sentado na entrada da barraca, não o vira chegar nem sentar-se, mas lá estava, irreconhecível na penumbra da noite que caía.

— Quem és tú? — perguntei.

— Um escoteiro como tu — respondeu com voz agradável mas estranha.

— Mas não és da nossa Tropa? — continuei.

— De fato, não sou da tua Tropa, mas tu serás um dia da minha — respondeu-me. E a sua voz em vez de me penetrar apenas nos ouvidos e de lá ao espírito, me penetrava até o mais fundo da alma, numa sensação doce, de confiança e de carinho.

— Conta-me então, de onde vens, e como chegaste até aqui. — Pedi-lhe eu, e pouco depois a sua voz doce, simpática e cativante, começou a contar tudo, abrindo-me horizontes de sonhos e de esperanças.

— "Sou o escoteiro que Baden Powell sonhou! Sou o escoteiro que a sua alma procurou, entre centenas de milhares de meninos e adolescentes, que êle guiou para o Escotismo. Sou o escoteiro, que os escoteiros de alma pura e sincera, desejariam ser. Sou a figura que se espelha agora para ti, de ti mesmo, mas também de muitos outros, que como tu procuram o caminho que leva ao meu grupo, ao grupo escoteiro que Baden Powell também sonhou.

— Sou um escoteiro! Não falo de cousas vis e sujas. Não digo palavras injuriosas e feias, não injurio meus companheiros, não sinto prazer em dar sócos, trancos e empurrões a traição. Não procuro os cantos escuros para palestras duvidosas ou leituras proibidas. Não fujo de obrigações e serviços a prestar, pelo contrário, o meu maior prazer é ajudar, tornar-me útil, merecer uma boa palavra, um olhar de satisfação, uma frase de aprovação. No meu grupo, somos madrugadores, e o primeiro ato, é a saudação a Deus Criador, perante a majestade da natureza: Lavamos com cuidado de um ritual, limpamos dentes e unhas, arrumamos a barraca, as roupas, o equipamento. Fazemos cantando e rindo, o serviço do acampamento; a nossa ginástica matinal é uma música cadenciada, na qual cada corpo se move com a graça do ritmo, da disciplina e da fisionomia radiante.

Rivalizamos em esperteza, animação e boa vontade, quando se trata de buscar lenha ou água, de levar recados, de carregar um doente. Gostamos do canto, e quando vem a hora, todos os nossos olhos estão fixos no chefe, que nos guia com um leve sinal de mão. Em breve sonhamos juntos, na melodia das canções, de cousas lindas e belas, que nos enlevam.

Nas refeições, quanta rivalidade de gentilezas. Cada um desejaria deixar o bocado melhor ao companheiro.

Em toda parte e sempre, caras alegres, sorrisos palmadas camaradas, gracejos limpos, discreção nas maneiras, apesar da alegria ruidosa das horas de recreio.

Nas palestras do chefe, os passarinhos, são os únicos a quebrarem o silêncio, e então o chefe para, desvia o assunto para a maravilha que se nos apresenta, naquêlo canto de pássaro, e nos fala então do benteví, do sabiá, do beija-flor ou do pardal, em palestras longas, entrecortadas de perguntas ou de observações próprias.

A vida do nosso grupo é assim, e cada um de nossos escoteiros é assim com eu sou, e assim poderás também ser, e assim serão um dia, todos aquêles escoteiros, que procuram o bom caminho. De vitória em vitória, venceréis as propensões más ou a inércia. E' só querer, mas querer com sinceridade".

Senti uma palmada no ombro, viro a cabeça e deparo com o lobinho João, que me chama para a guarda do fogo. Tudo tinha sido um sonho... um desejo que se corporificou, uma aspiração que se concretizou... em um belo e sublime sonho.

Sim, eu quero lutar, para me vencer, e já consegui uma pequena vitória agora mesmo: Ia ralar com o lobinho que me acordou, talvez lhe desse um empurrão, para fazê-lo cair barraca a dentro... é sempre desagradável ser acordado no meio de um bom sonho. Mas não chegou o ímpeto, a ser um ato, pois o reflexo do belo sonho ainda perdurava. Deitei o lobinho, cobri-o com minha capa, ainda o vi sorrir agradecido antes de adormecer, e antecipei-me já ao sonho, calculando: ora, ai já tens mais um... para a vitória futura.

"A um corpo de elite, educado e limpo..."

Queremos pertencer!"

DEVEMOS sempre seguir o caminho que conduz ao mais alto.

Platão

JOGO PARA LOBINHOS

Mowgli é levado à cova dos lobos

Diante de cada matilha se colocam: uma bola de futebol e dois barbantes amarrados um ao outro, no centro, em forma de cruz. Coloca-se um bastão em frente de cada matilha, a uma distância de uns 10 metros mais ou menos.

A um dado sinal do aquêlá, o n.º 1 de cada matilha, pega sua bola (que representa Mowgli) põe-na ao centro da cruz de cordões, recolhe as quatro pontas e segura-as com os dentes. Corre então, o mais rápido possível, cuidando para que a bola não caia dos cordões. Vai até o bastão pertencente à sua matilha, faz uma volta em redor do mesmo, e volta, deixando a bola e os cordões em frente ao n.º 2, e colocando-se em seguida atrás da matilha.

Se a bola cair durante a corrida, o lobinho terá que parar e recolhê-la, colocando-a novamente na cruz, e continuando sua carreira.

Observação: Este jogo pode ser jogado individualmente, fazendo com que cada lobinho siga um determinado percurso. O que o fizer em menos tempo e sem deixar cair a bola, será o vencedor.

Soluções das charadas: SAPATO; SOBREMESA; CADEIRA; AMAZONAS; DETENTOS; CAGADO; CAMALEÃO.

"Armazem Farrapos"

de Henrique Fragoso F.º

Especialidades,
Perfumarias,
Conservas,
Frios, etc.

SECOS E MOLHADOS
AV. FARRAPOS, 3314

RENOVAÇÃO

Eis o teu lema: "Renovação".

Renova-te, para que tudo em tua volta seja novo.

RENOVA:

— A tua consciência de escoteiro — com a meditação da Lei e da Promessa, em todos os dias de tua vida.

— O teu vigor moral — fazendo os teus dias cada vez melhor, praticando a tua Boa Ação.

— O teu espírito de obediência — aos teus pais, ao teu chefe, ao teu guia, ao teu professor.

— O teu vigor físico — educando o teu corpo e formando-o no espírito de:

- * Higiene
- * Harmonia
- * Boas maneiras
- * Atitudes corretas
- * Equilíbrio das ações
- * Perfeição dos sentidos
- * Procurando sempre vencer!

Renova o teu espírito de autêntico escoteiro, tomando a sério tudo quanto PROMETESTE NO DIA DE TUA PROMESSA, e tudo se renova rá à tua roda, surgindo então uma juventude melhor.

NÃO me envergonho de me contradizer, porque não me envergonho de raciocinar.

Goethe

MÁXIMAS

Nas escavações feitas há mais de meio século, nas ruínas de Pernópolis, foram encontradas estas máximas:

"Não digas tudo o que sabes.

Não faças tudo o que podes.

Não creias em tudo o que ouves.

Não gastes tudo o que tens".

PORQUE:

"O que faz tudo o que pode

O que crê tudo o que ouve

O que julga tudo o que ouve

O que gasta tudo o que tem"

MUITAS VEZES:

"Diz o que não ouve.

Faz o que não deve.

Julga o que não vê.

E gasta o que não pode".

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

PAMPA — Recebemos e agradecemos o n.º 18, de Dezembro de 1954.

Órgão informativo do Clube de Excursões Farroupilha, o PAMPA nos apresenta farta matéria sobre nossas tradições regionais. Receba nossos votos de sucesso.

O MAIOR prazer que conheço, é praticar uma boa ação ocultamente, e deixar que a descubram por acaso.

C. Lamb

BRASIL AUTO PEÇAS

Péças novas e usadas em geral para
Autos, Caminhões e Camionetas
de tôdas as marcas e tipos.

Especializado em Adaptações e Péças de Carros Antigos

Avenida Brasil, 1311 — Porto Alegre — R. G. Sul

ATOS OFICIAIS

A Diretoria da Região do Rio Grande do Sul da União dos Escoteiros do Brasil, comunica que, os snrs. Waldomiro Ramos Pacheco e Walt Cabral Lewis, não pertencem mais ao Movimento Escoteiro.

A Associação Tabajaras, que era por êstes senhores dirigida, está atualmente sob contrôle do Comissariado Técnico, até designação de novo chefe.

Recebemos comunicação da União dos Escoteiros do Brasil, da realização nos próximos dias 5 e 6, 12 e 13 e 19 e 20 de Março, ou seja, nos três primeiros fins de semana, de um Curso Preliminar da Insignia da Madeira para Chefes Escoteiros. O local onde terá lugar esta atividade da Região do Distrito Federal, será Vila Albano, em Jacarepaguá.

A equipe que dará o Curso será dirigida pelo Chefe dr. João Ribeiro dos Santos.

SNRS. ASSINANTES !

Rogamos à todos os assinantes d' "O ESCOTEIRO GAÚCHO", o especial obsêquio de nos reclamarem, quando não receberem o seu exemplar.

Lembramos porém, que nem sempre nos é permitiido dá-lo a publicação no 1.º dia do mês da edição, o que, somado com a demora de parte dos serviços postais, vem dar um certo atrazo, que deve ser levado em conta pelo reclamante.

Aquêles que residem em localidades onde já possuímos representantes, deverão dirigir-se a êles, para as suas reclamações, os quais nos farão a sua notificação.

Hauser, Günther & Cia. Ltda.

Rua Gaspar Martins, 54 - Telefone 2-4563 - Pôrto Alegre

Representações e Conta Própria

ARTEFATOS DE MADEIRA E FERRAGENS

*Esquadrias - Carrocerias - Cabos - Escadas - Carrinhos de mão
Carroções de Granja e pertences - Assentos para W/C - Capachos*

10 PONTOS DE HIGIENE

1.º — Higiene Geral: Levantar cedo, deitar cedo, ocupar o dia.

2.º — Higiene Respiratória: A água e o pão sustentam a vida, mas o ar puro e o sol são indispensáveis à saúde.

3.º — Higiene Digestiva: A frugalidade e a sobriedade são o melhor liçôr para a longa vida.

4.º — Higiene da Pêlé: A limpeza preserva da ferrugem; as máquinas mais limpas, duram muito mais tempo.

5.º — Higiene do Sono: Um repouso suficiente repara e fortifica; um repouso longo amolêce.

6.º — Higiene das vestes: Vestir-se bem e conservar o corpo com liberdade de movimentos e calor necessário, preserva-o de tôda a mudança repentina de temperatura.

7.º — Higiene da Habitação: A casa limpa, alegre, torna amável o lar doméstico.

8.º — Higiene Moral: O espirito descansa e se alegra nas distrações, mas o abuso o arrasta para as paixões, e estas aos vícios.

9.º — Higiene Intelectual: A alegria faz amar a vida, e o amor da vida é o alvo da saúde. Ao contrário, a tristeza e o desânimo, antecipam a velhice.

10.º — Higiene Profissional: Se nutres o cérebro, não deixes paralizar teus braços e tuas pernas. Se ganhas a vida com a enxada, não te esqueças de ornar e embelezar a tua inteligência.



ao mais
aperfeiçoado
trabalho litográfico

**LIVRARIA DO
GLOBO S.A.**

Matriz:

Rua dos Andradas, 1416 - Porto Alegre
Fone 9-11-12

Filiais: Rio Grande - Pelotas - Santa Maria

Rio de Janeiro - São Paulo - Curitiba - Salvador

OPTICA NORBERTO
de NORBERT LUCKOW

Serviço Esmerado

Variado Sortimento em Oculos e Lentes - Aviam-se Receitas

Rua Cristovão Colombo, 932

Porto Alegre

Luz fluorescente



ARMAÇÕES
MODERNAS
COM **FAVOS**

CÔRES :
verde-oliva, cinza, ouro e branco
2, 3 e 4 lampadas,
de 20, 30 ou 40 w.

Para:
SALÕES
LOJAS
HOSPITAIS
FÁBRICAS
ESCRITÓRIOS
REPARTIÇÕES
HOTÉIS - ETC.

*Material e apetrechos
para iluminação*

BROMBERG COMERCIAL S.A.

PELOLYS

PÓRTO ALEGRE

RIO GRANDE

EMOLDURAÇÕES CRUZEIRO

Fábrica: Rua Souza Reis, 155 - Loja: Andradas, 1811

Quadros - Molduras - Estampas - Gravuras
Artigos Para Pinturas - Galeria de Arte

Casa Especializada no Ramo de Emoldurações de Quadros

SI QUEREIS SER "BONS" ASSINANTES

Segui estes conselhos...

- 1.º — Escrevei-nos de maneira ilegível.
- 2.º — Zangai-vos conosco quando melhorarmos, modificarmos ou adaptarmos algum trabalho vosso, a fim de podermos publicá-lo.
- 3.º — Insultai-nos quando, por qualquer motivo, não nos fôr possível publicar um dos vossos trabalhos.
- 4.º — Escrevei-nos par perguntar a razão por quê não publicamos "O Escoteiro Gaúcho" diariamente, n com 120 páginas em heliogravura, e por menor preço.
- 5.º — Dias depois de nos enviardes uma bôa fotografia, perguntai-nos por quê cargas d'água ainda não a publicamos.
- 6.º — Pagai a vossa assinatura sômente depois de nosso encarregado vos solicitar pela quinta vez.
- 7.º — Não assineis vossas cartas, não digais o vosso enderêço, nem indiqueis os assuntos, locais e datas das fotografias por vós enviadas.
- 8.º — Quando a vossa Patrulha ou Grupo realizar qualquer atividade, e queirais registrá-las nas nossas colunas, descrevei-a de modo que ocupe três páginas e ainda que continue para o próximo número.
- 9.º — Classifiquem-nos o melhor possível, quando não escrevermos vernâculamente.
- 10.º — Apupem-nos quando nos virem, reclamando de pronto os artigos que não foram de seu agrado total, em vez de nos estimularem e ajudarem.

Todo o que seguir êstes conselhos, conquistará a especialidade de "Torpedeiro". E o "Escoteiro Gaúcho" fará publicar seu nome em letras de fôrma com a devida "referência".

Transcrito e adaptado da "Flôr de Lis" de Portugal.